



GT22 - Educação Ambiental – Trabalho 646

A TEMÁTICA AMBIENTAL NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Vanessa Ribeiro dos Reis – UNEB

Agência Financiadora: CAPES

Resumo

Esta pesquisa que foi desenvolvida durante a vigência do mestrado tem por objetivo investigar como o tema Educação Ambiental está posto no currículo dos cursos de Pedagogia, que são ofertados na UNEB. A metodologia utiliza aportes da pesquisa qualitativa, empregando-se como técnicas para coleta de dados a análise documental e pesquisa bibliográfica. Com os resultados da pesquisa pode-se verificar que a temática ambiental não aparece entre os conteúdos, objetivos e ementas da maioria das disciplinas. Portanto, os resultados revelam uma discrepância entre o recomendado nos documentos oficiais e o que está planejado nas disciplinas. Sabendo-se disso pode-se concluir que a presença pouco efetiva da temática ambiental nos cursos de graduação em Pedagogia acarreta na formação de profissionais despreparados para trabalhar adequadamente com esse tema em sala de aula, sendo considerado necessário reverter esse cenário. O resultado desse estudo servirá como base para intervenções na educação superior na perspectiva da consolidação da Política Nacional de Educação Ambiental prevista em lei.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Pedagogia; UNEB.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) é uma ferramenta fundamental, pois, contribui na formação do indivíduo e colabora para promover a compreensão da relação de interdependência entre os aspectos econômicos, políticos, sociais, éticos e ecológicos que acontecem na sociedade. O estudo da temática ambiental pode possibilitar a aquisição de conhecimentos, valores e atitudes necessários para melhorar a qualidade ambiental, levando para a sociedade novas formas de conduta, tornando-a capaz de agir em busca de soluções para seus problemas, elevando assim a qualidade de vida, o que constitui um dos maiores desafios do século XXI (DIAS, 2004).

Dados observados em relação à degradação ambiental no mundo são bastante preocupantes. É possível perceber que nos últimos dez anos foram muitos impactos

ambientais ocorrendo por todo o planeta, na maioria das vezes resultantes da ação antrópica sobre o meio ambiente. Essa realidade não é diferente quando se trata do contexto brasileiro que entre 2007 e 2013, conforme levantamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), analisado pelo Greenpeace (2014), foi degradado cerca de 16 milhões de hectares na Amazônia.

Assim sendo, é necessário que os professores de todos os cursos de Licenciatura tenham um conhecimento acerca do tema EA para que possam disseminar sua importância com seus educandos, levando-os a construir uma relação mais sustentável com o ambiente em que vivem. Para isso, além da formação inicial de qualidade, é importante a promoção de espaços de formação continuada que lhes permitam a (re)construção de conhecimentos específicos e pedagógicos em torno do processo de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a inserção do tema Educação Ambiental no currículo dos cursos de Pedagogia que são ofertados nos diversos *campi* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Essa pesquisa é importante, pois, foi realizado um estudo dos processos educacionais envolvidos nessa problemática vivenciada na contemporaneidade, analisando assim os processos de formação dos professores através da análise dos cursos de Pedagogia da UNEB.

A partir das discussões e reflexões desenvolvidas nesse curso de formação de professores, com os resultados dos dados, terá um retorno acerca da formação do professor sobre a temática ambiental na UNEB, oferecendo condições para que o futuro pedagogo seja atuante permanentemente nesse processo de maneira crítica e reflexiva, assim como a realização do presente estudo, fornecerá dados que servirão como base para intervenções na educação superior como instrui os documentos oficiais que regem a EA. Espera-se que com o resultado desse estudo constituirá uma importante base de informações para futuras pesquisas, partindo-se da premissa de que a prática dos docentes relacionada ao tema EA tem influência significativa na construção da cidadania dos discentes.

2 Educação Ambiental

A prática da Educação Ambiental no contexto da Educação Superior ainda não é muito explorada. Para que a temática seja incorporada ao ambiente acadêmico são necessárias medidas institucionais, novos espaços aos quais estimulem relações

dialógicas e que favoreçam a interdisciplinaridade. Deste modo, deve-se pensar na academia em que a compartimentalização do conhecimento seja abolida e que também haja articulação entre a universidade e a comunidade. De acordo com Dornfeld (2015, p. 3) é notório que nas universidades:

Encontram-se iniciativas valorosas de forma isolada (uma disciplina aqui, um centro de estudos e pesquisas ali, um projeto de extensão acolá ou até mesmo um programa institucional de sustentabilidade ou de educação ambiental), mas, como vagalumes, acendem e apagam e têm vida curta ou, quando mais longevas são andorinhas solitárias e não propiciam um verão menos turbulento, seja em função da amplitude das mudanças climáticas ou mudanças socioambientais globais, seja por serem políticas marginais dentro das instituições.

Embora essencial, não se pode esperar que somente atitudes nos espaços das universidades e por parte dos professores resolvam todo o problema ambiental. Entretanto, não adianta as instituições de ensino propagar a EA em seu ambiente de ensino se, em outros ambientes não seja respeitado.

Mesmo a lei garantindo esse direito, determinando que o tema seja trabalhado nas instituições de ensino, e de ser um compromisso previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, muitas vezes a EA não se encontra nos currículos de Ensino Superior. De tal modo que várias instituições ainda não encontraram o caminho para trabalhar essa temática em sala de aula. Nessa perspectiva, Nunes (200-, p. 4-5) aponta a necessidade de:

[...] despertar o interesse dos estudantes universitários pela temática ambiental a partir da sua realidade, empregando conceitos e teorias ao seu universo cognitivo, numa tentativa de formação de adultos ambientalmente responsáveis.

Sabendo-se que a universidade acumula as funções de ensino, pesquisa e extensão, acredita-se que a mesma tem capacidade para praticar a EA de maneira dinâmica e que seja mais próxima da realidade dos envolvidos. Ainda que muitas das iniciativas existentes nas universidades pareçam superficiais, ao menos garantem uma iniciativa de uma discussão ambiental, onde antes não havia espaço, a não ser quando se tratava de cursos da área ambiental.

Voltando-se para os cursos de formação de professores – as licenciaturas – o estudo da temática ambiental é essencial e deve preparar este profissional para trabalhar de forma eficiente com esse tão importante tema transversal. Todavia, a presença da dimensão ambiental ainda é realizada de forma incipiente nos cursos de licenciatura e

uma das razões pode ser a falta de conhecimento a respeito da legislação que institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA.

Pode-se compreender que a EA quando trabalhada nos cursos de graduação, em especial nos currículos das licenciaturas, colabora para reflexões acerca do mercado de consumo, sobre o caráter utilitarista da sociedade, pois, avalia-se que é indispensável que a universidade possibilite aos indivíduos e à coletividade que encontrem novas alternativas de transformação social (THOMAZ, 2006, p.50).

Pesquisas apontam que a PNEA é pouco conhecida e atendida pelos professores (VERDI; PEREIRA, 2006, p. 376). Embora, exista uma legislação que assegure a inserção das questões ambientais no currículo de formação inicial de professores, ou seja, nas propostas de ensino, pesquisa e extensão, a incorporação da EA no Ensino Superior é um processo demorado e depende da capacitação dos profissionais envolvidos. Outras barreiras apontadas para a não inserção da temática ambiental nas universidades são¹:

[...] a departamentalização da universidade, juntamente com a burocratização, fragmentação, hierarquização, hiperespecialização e desarticulação dos conhecimentos; a conseqüente “territorialização” da epistemologia ambiental; e a dificuldade para a formação de equipes interdisciplinares, devido não só ao desinteresse e ao despreparo da maioria dos docentes, mas também à inexistência de oportunidades objetivas para o diálogo, tais como espaços para a prática da inter/transdisciplinaridade e disponibilidade de carga horária para os docentes se envolverem em atividades cooperativas. (UNEB, 2007, p. 22).

A partir da análise e reflexões dos artigos e documentos oficiais sobre a EA é possível demonstrar que é indispensável à formação continuada dos profissionais na área da educação, incluindo docentes, gestores, equipe pedagógica e funcionários para assim potencializar as práticas pedagógicas relacionadas à sustentabilidade. Assim como o envolvimento dos demais membros da comunidade escolar nesse processo, como os discentes e comunidade local para que a prática da EA se consolide no ambiente escolar e que as decisões a serem tomadas sejam democráticas e compartilhadas.

3 Procedimentos Metodológicos

¹ Dados da pesquisa “Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para discussão sobre políticas públicas”.

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, apresentando como característica o “aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (GOLDENBERG, 2004, p.14).

A pesquisa foi desenvolvida nos cursos de Pedagogia oferecidos pela UNEB, tendo em vista a finalidade dessa pesquisa, foi realizada uma ampla busca nas diversas publicações de dissertações e teses da área de pesquisa em EA na Educação Superior, para contribuir dessa forma, com a organização e o mapeamento de informações sobre o campo do saber, pois, proporciona uma visão mais ampla dos estudos que foram desenvolvidos em um determinado período.

Posteriormente foi realizado um levantamento dos cursos de Pedagogia, oferecidos pela UNEB, através de leitura e análise da matriz curricular das disciplinas obrigatórias e das disciplinas optativas que compõem a matriz curricular do curso, com o intuito de verificar se esses programas contemplam ou não temas referentes à EA e de que forma é inserido. Para ter conhecimento sobre a estrutura dos cursos de Pedagogia da UNEB, incluindo informações sobre duração, período, carga horária, objetivos, princípios e inserção da temática ambiental, foi realizada análise documental dos Projetos Pedagógicos, documentos disponíveis no site da universidade.

Para que fosse possível descrever os cursos de Pedagogia, examinando a temática ambiental em profundidade de forma mais detalhada possível foram utilizados como procedimentos para coletas de dados a análise documental que de acordo com Gil (2010, p. 29-31), “vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas [...] se recomenda que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização”.

Foi utilizada também como técnica a pesquisa bibliográfica que para Gil (2002, p.44), é desenvolvida baseada em materiais já elaborados, que são na maioria das vezes livros e artigos científicos “[...] Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”, para assim assimilar melhor o tema. Esse tipo de pesquisa é caracterizado pela pesquisa e manuseio de material já elaborado e publicado.

A partir dessas informações e fundamentação teórica foram realizadas análise e discussão acerca desses cursos de formação de professores a respeito de cada aspecto destacado fazendo relação destes com as fontes bibliográficas.

4 Resultados e Discussão

No intuito de atender à resolução, o projeto foi submetido no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNEB e aprovado gerando o CAAE: 56201916.0.0000.0057, portanto, a coleta de dados só foi iniciada após recebimento de parecer favorável.

Tendo em vista a finalidade dessa pesquisa, inicialmente foi realizada uma ampla busca nas diversas publicações de dissertações e teses da área de pesquisa em EA na Educação Superior, para contribuir dessa forma, com a organização e o mapeamento de informações sobre o campo do saber, pois, proporciona uma visão mais ampla dos estudos que foram desenvolvidos em um determinado período.

Por meio da realização de pesquisa para levantamento dos cursos de Pedagogia da UNEB, percebeu-se que a instituição oferece 13 cursos que são distribuídos em 12 departamentos, abrangendo um total de 13 municípios. Realizou-se também levantamento dos fluxogramas de cada curso, no que se refere à temática ambiental e notou-se que existem três (3) tipos diferentes: Fluxograma I – Salvador e Lauro de Freitas; Fluxograma II – Juazeiro e Fluxograma III – Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Barreiras, Teixeira de Freitas, Serrinha, Guanambi, Itaberaba, Valença, Irecê, Bom Jesus da Lapa, sendo que este último tipo de fluxograma possui formas diferentes de representação, entretanto, a partir de análises notou-se que são iguais, apresentando as mesmas disciplinas e carga horária, distribuídas nos mesmos semestres.

A partir da análise documental em relação à inserção da temática ambiental observou-se que no Fluxograma I (Salvador e Lauro de Freitas) não tem nenhuma disciplina obrigatória relacionada; no Fluxograma II (Juazeiro) existe a disciplina obrigatória ofertada no quarto semestre, intitulada “Educação e Gestão Sócio Ambiental” com carga horária de 60 h; já no Fluxograma III (Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Barreiras, Teixeira de Freitas, Serrinha, Guanambi, Itaberaba, Valença, Irecê, Bom Jesus da Lapa) observa-se a disciplina obrigatória intitulada “Educação Ambiental” com carga horária de 60h no quinto semestre, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: Levantamento da temática ambiental nos cursos de Pedagogia da UNEB

TEMÁTICA AMBIENTAL NOS FLUXOGRAMAS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNEB		
Fluxograma I – não tem	Fluxograma II – possui a	Fluxograma III – possui a

disciplina obrigatória relacionada à temática	disciplina obrigatória “Educação e Gestão Sócio Ambiental”	disciplina obrigatória “Educação Ambiental”
Salvador	Juazeiro	Senhor do Bonfim
Lauro de Freitas		Paulo Afonso
		Barreiras
		Teixeira de Freitas
		Serrinha
		Guanambi
		Itaberaba
		Valença
		Irecê
		Bom Jesus da Lapa

Fonte: Dados do autor, 2016.

A partir dessas informações pode-se inferir que ao contrário do que institui a PNEA (BRASIL, 1999) no Artigo 11 que “a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas”, nos cursos representados pelo Fluxograma II e III trazem a temática como disciplinas obrigatórias nomeadas como “Educação e Gestão Sócio Ambiental” e “Educação Ambiental”, respectivamente. No entanto, existe articulação dessa disciplina com as outras, acerca do tema Educação Ambiental? E as outras disciplinas discutem essa temática em suas aulas?

Já nos cursos representados pelo Fluxograma I a dimensão ambiental não aparece como disciplina obrigatória, mas será que a temática é discutida nas outras disciplinas? E de que maneira é a sua inserção? Isso será discutido posteriormente nas análises dos projetos pedagógicos.

De acordo com González-Gaudiano (2005, p. 130):

No campo da educação superior, a incorporação da dimensão ambiental implica uma tarefa ainda pendente, apesar de o debate se

prolongar há mais de três décadas. As possibilidades de incorporação dependem de um conjunto de fatores próprios da construção do campo do interdisciplinar, dos pontos de vista teórico e metodológico; no entanto, também intervêm diversos elementos de natureza institucional que resistem a assumir uma noção que modifica substancialmente o equilíbrio de forças no interior dos cursos e altera qualitativamente seus objetos de estudo.

Portanto, apesar de ser iminente a necessidade de inserir a temática ambiental nas universidades de maneira interdisciplinar e transversal, em especial na formação inicial e continuada dos professores, ainda é um desafio a ser enfrentado na educação brasileira.

Para melhor compreensão foram realizadas buscas e análises dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia da UNEB e notou-se que são disponibilizados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) através do site (<http://www.uneb.br/prograd/projetos-dos-cursos-de-graduacao/>), os documentos dos seguintes cursos: Salvador, Lauro de Freitas, Juazeiro, Barreiras, Teixeira de Freitas, Guanambi e Itaberaba.

O Projeto Pedagógico foi considerado na hora da análise, pois, a partir do conhecimento acerca deste nos cursos de Pedagogia da UNEB, facilita na compreensão sobre a forma com que a temática ambiental está sendo inserida na formação dos profissionais da Pedagogia. Assim sendo, a análise dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia é imprescindível para melhor compreender a maneira com que vem sendo realizada a prática nesses cursos, deste modo é possível observar que essa é uma ferramenta de grande importância para os mesmos. Ou seja, a partir do Projeto Pedagógico é possível obter informações referentes à forma com que é realizada a prática de formação dos pedagogos na UNEB, gerando assim a melhoria na qualidade do ensino nessa instituição.

Sabendo-se da sua importância, a seguir será analisado o Projeto Pedagógico de cada curso de Pedagogia focando na presença da temática ambiental e na forma com que está sendo inserida em cada um desses cursos.

Ao analisar o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia *campus* Lauro de Freitas notou-se que a temática aparece inicialmente em *Função da Universidade* no trecho: “O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, **meio ambiente**, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural”. (BAHIA, p. 26, grifo nosso).

No tópico *Projetos de Pesquisa e de Extensão Desenvolvidos no Departamento* verificou-se apenas um projeto voltado para área ambiental intitulado “Educação Ambiental na Educação” (BAHIA, p. 85).

Em *Perfil dos Egressos* o trecho que apresenta a inserção da discussão é quando fala que o perfil desejado para o educador, egresso do Curso de Pedagogia em que este deve estar apto a “[...] - criar uma consciência a respeito da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, [...]”. (BAHIA, p. 160). Ou seja, faz menção para que o profissional formado em Pedagogia tenha conhecimentos fundamentais a respeito desses temas que serão norteadores da organização e teorização no que diz respeito às diferentes práticas educacionais e profissionais na área de Pedagogia como o respeito com a natureza ambiental-ecológica e isso é fundamental para formação do profissional e do cidadão.

A partir da análise das ementas desse curso foi possível observar que a maioria dos componentes curriculares não apresenta na ementa a temática ambiental, ou seja, não fazem parte do cotidiano dessas disciplinas. No que pode observado, essa importante temática está presente apenas em três disciplinas, sendo que duas delas fazem parte dos Seminários Temáticos de Educação (Dois Seminários Optativos de 30 horas cada). É notório observar também que as disciplinas que a temática é discutida, uma é na área de Ciências Naturais, outra trata da Filosofia e a outra de Gestão. No entanto, sabe-se que é indispensável que a EA seja discutida em todas as disciplinas de maneira interdisciplinar.

A partir da análise do Projeto Pedagógico de Pedagogia *campus* Salvador pode-se perceber que a primeira discussão da temática ambiental foi no tópico que apresenta o *Perfil do Licenciado em Pedagogia*, ao qual apresenta que esse profissional deve “criar uma consciência a respeito da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, [...]” (BAHIA, p. 33).

Relacionado com o tema, o tópico *Núcleos de Formação* apresenta, de acordo com os Núcleos de Estudos, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia e cita o que são previstos como estudos e atividades, e dentre eles estão os temas transversais de ensino. Ainda nesse tópico são apresentadas as áreas de estudos que fazem parte dos Seminários Temáticos de Educação I, dentre eles está o tema Educação e Meio Ambiente.

Portanto, ao analisar essa forma de inserção pode-se compreender que inserir a

temática como Seminários Temáticos não é a melhor opção, pois, dentre as várias opções de áreas de estudos, o estudante escolherá apenas duas. E se dentre a escolha não for “Educação e Meio Ambiente”? O estudante obterá formação com esse déficit. Vale salientar também que o Projeto Pedagógico contempla a importância dos estudos de LIBRAS, da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e também das Escolas Indígenas. Mencionando as Leis que instituem todas essas temáticas, mas não faz referência sobre a Política de Educação Ambiental.

Nota-se que poucas disciplinas inserem a temática ambiental no currículo, no entanto, é necessário destacar que sua discussão é extremamente importante, pois, quando não se trabalha com a temática durante a formação do professor, supõe-se que a mesma não tem tanta importância para ser trabalhada durante a atuação do profissional nas escolas. E se a EA aparece apenas em alguns componentes curriculares específicos, deixa de ser interdisciplinar e transversal e passa a ser disciplinar, na qual apenas algumas disciplinas dão importância a esse tema.

No Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia de Juazeiro inicialmente a temática ambiental aparece no tópico *Missão da Universidade*, no subtópico *Identificação* e no subtópico *Relevância Social do Curso*. Portanto, inicialmente a temática ambiental aparece no projeto pedagógico de Juazeiro com a discussão de que o vínculo com a sociedade tem aumentado de forma expressiva a cada ano através do trabalho com alguns eixos temáticos como, por exemplo, meio ambiente. Além disso, segundo o projeto pedagógico, o departamento vem atuando juntamente com outras instituições fazendo capacitação de pequenos produtores rurais, através de parceiras na execução de programas tais como o Programa de Capacitação de Gestores Ambientais em parceria com o Ministério do Meio Ambiente. Dessa forma proporciona uma formação do educador crítico comprometida com as demandas da sociedade contemporânea.

Aparece também no documento do *Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno - Resolução Cne/Cp Nº 1* (p. 149-151), ou seja, percebe-se a inserção da temática ambiental em alguns tópicos no início do projeto, embora de maneira pontual, está lá apontando e demonstrando sua importância.

Logo ao analisar o *Ementário* do curso de Pedagogia desse *campus* notaram-se apenas algumas disciplinas que inserem a temática ambiental no currículo. Diante das disciplinas analisadas deste curso nota-se que o tema é bem centralizado na disciplina

Educação e Gestão Sócio-Ambiental, ficando a cargo também do componente curricular de Estágio, ambos que são componentes obrigatórios, deste modo, a inserção está contrariando os documentos que regem a EA. Para que seja descentralizada a temática ambiental dessas disciplinas seriam necessárias reuniões, capacitações que discutissem a importância da inserção da EA em todos os componentes curriculares, pois, se não há discussão dessa durante a formação de maneira interdisciplinar, os profissionais de Pedagogia irão atuar da mesma maneira, deixando a temática a mercê de disciplinas como, por exemplo, de ciências e geografia apenas, como vem acontecendo muito na Educação Básica.

No Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia *campus* Barreiras, apresenta também no tópico *Missão da Universidade* a discussão da temática ambiental. Além disso, essa temática também é um dos assuntos que são discutidos na avaliação interna do curso e no documento do Conselho Nacional da Educação como tema indispensável para contribuir na formação do pedagogo, da mesma forma que é apresentado nos projetos anteriores. Além disso, no tópico *Laboratórios da UNEB* é apresentado um quadro descrevendo que no Campus IX – Barreiras no Departamento de Ciências Humanas implantou o Laboratório de Educação Ambiental. (BAHIA, p. 49)

No tópico que apresenta o *Currículo Pleno Redimensionado com Ajustes* traz a disciplina “Educação Ambiental” ofertada no Seminário Interdisciplinar de Pesquisa ofertado no 5º semestre como Formação Complementar Diversificada com carga horária de 60h (BAHIA, p. 239).

Segundo o Projeto Pedagógico de Pedagogia *campus* Barreiras, além dos componentes apresentados, o Departamento com sua autonomia, interesse e possibilidades, poderá oferecer os Tópicos Especiais em Educação e Contemporaneidade (TEC), de acordo com o que está previamente aprovado no projeto, podendo ser: Pedagogia e Educação; Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável (BAHIA, p. 325-327). Além disso, discute que o componente curricular TCC oportuniza aos acadêmicos a desenvolver procedimentos metodológicos e de pesquisa que propiciem sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas como, por exemplo, na Educação ambiental. (BAHIA, p. 344)

Analisando o item *Projetos de Pesquisa e Extensão* notou-se que existe um projeto relacionado a EA que possui como título “Estudos em geografia: ensino e meio ambiente”. (BAHIA, p. 396).

Ou seja, a partir da análise do currículo de Pedagogia *campus* Barreiras pode-se

compreender que a Educação Ambiental aparece pontualmente em apenas um projeto com essa vertente e em alguns componentes curriculares como Educação e Gestão Sócio-Ambiental, Metodologia do Ensino da Geografia, Pesquisa e Estágio – PE I, Educação Ambiental e Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino das Ciências. Logo, isso representa que nesse currículo essa temática está muito vinculada ao ensino de Ciências e Geografia, problema apontado por diversos autores. De acordo com Bernardes e Prieto (2010), é importante destacar que nenhuma área, mesmo sendo Biologia, Ciências, Geografia, Química, nenhuma delas consegue isoladamente tratar todas as questões ambientais. Assim sendo, toda a equipe envolvida no processo educacional será responsável por inserir a temática ambiental no Projeto Político da instituição e definir os projetos e ações a serem realizados.

Ao analisar o Projeto Pedagógico de Teixeira de Freitas percebeu-se que aparece, assim como nos outros projetos, a inserção da temática ambiental no tópico *Missão da Universidade* e no documento do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno Resolução CNE/CP nº 1.

Foram analisados também os projetos desenvolvidos no curso de Teixeira de Freitas e são apontados dois projetos referentes à temática meio ambiente: i) A importância do projeto ecológico Francisco de Assis para os moradores dos bairros Ulisses Guimarães, Canaã e Jardim Liberdade (BAHIA, p. 185); e ii) Educação Ambiental: um olhar fotopedagógico sobre alguns cenários da cidade de Teixeira de Freitas (BAHIA, p. 191).

No projeto deixa claro que além dos componentes apresentados, o Departamento, dentro da sua autonomia, interesse e possibilidades poderá oferecer os TEC, de acordo com o que está previamente aprovado no projeto sendo citado dentre estes, as disciplinas *Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável*. (BAHIA, p. 309-310)

Sendo assim, no que diz respeito ao projeto do curso de Pedagogia de Teixeira de Freitas pode-se inferir que, assim como nos demais, a temática ambiental aparece pontualmente em alguns tópicos referentes à universidade e no documento do Conselho Nacional de Educação. A temática aparece também em algumas disciplinas que são: TCC, Educação do Campo e Educação Ambiental, além de dois projetos.

No Projeto Pedagógico de Pedagogia *campus* Guanambi aparece no tópico *Missão da Universidade*, assim como, em *Laboratórios da UNEB* apresenta um quadro descrevendo que o Departamento de Educação do Campus XV – Guanambi possui o

Laboratório de Biologia: GAMA – Grupo de Apoio ao Meio Ambiente – Pesquisa em Áreas de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido do Estado da Bahia (BAHIA, p. 49).

Em *Currículo Pleno - Redimensionado com Ajustes* (vigência a partir de 2008), apresenta a disciplina *Educação Ambiental no 5º semestre* ofertada com 60 horas. (BAHIA, p. 230). Ainda segundo o Projeto Pedagógico desse curso, além dos componentes apresentados, o Departamento dentro da sua autonomia, interesse e possibilidades, poderá oferecer os TEC com o que está previamente aprovado no projeto que são: Pedagogia e Educação; Meio Ambiente; Desenvolvimento sustentável. (BAHIA, p. 332-334)

O projeto ainda expõe um quadro com Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos pelo departamento, dentre esse, os que apresentam discussão na área ambiental são: i) Abordagem da preservação dos recursos naturais para o desenvolvimento sustentável – DS (BAHIA, p. 379) e; ii) Proposta para o projeto de educação ambiental e recuperação de ambiente degradado e recomposição de mata ciliar na microrregião do rio carnaíba de dentro e barragem de ceraíma, com a implantação de sistema educacional agroecológico (BAHIA, p. 386).

O projeto pedagógico de Guanambi o que traz de diferente dos demais no que concerne a Educação Ambiental é o Laboratório do Grupo de Apoio ao Grupo de Apoio ao Meio Ambiente para fazer pesquisas em Áreas de Bacias Hidrográficas do Semi-Árido do Estado da Bahia. Além disso, apresenta que a temática está presente nas disciplinas obrigatórias Educação Ambiental, TCC e em dois projetos. Ou seja, apenas duas disciplinas não são suficientes para conscientização sobre a sua importância. E embora estejam presentes em dois projetos, em momento algum explica se está envolvendo alguma disciplina nas ações desses projetos.

No Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia *campus* Itaberaba, em *Missão da Universidade* tem o quadro descrevendo os Programas *stricto sensu* no Departamento de Educação, Campus VIII que é o Programa Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (BAHIA, p. 27). Ainda nesse tópico é apresentado que o vínculo entre a UNEB e a sociedade vem crescendo a cada ano de forma expressiva. E que o eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrange áreas de necessidades diversificadas, destacando ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural. (BAHIA, p. 28).

Em *Matriz Curricular com ajustes* possui a disciplina *Educação Ambiental* ofertada no 5º semestre com carga horária de 60h. (BAHIA, p. 261). De acordo com o

Projeto Pedagógico, a oferta dos Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade conforme distribuídos no currículo é realizado de acordo com o interesse e autonomia do Departamento, dentro dos temas previamente aprovados, conforme relação a seguir: Pedagogia e Educação; Meio Ambiente; Desenvolvimento sustentável (BAHIA, p. 347-349).

Então, o que pode ser analisado no Projeto Pedagógico de Itaberaba no que difere dos demais em relação à temática ambiental é que não aparece em nenhum projeto, o que é um ponto negativo. Outro entrave é que a temática está presente apenas nas disciplinas obrigatórias Educação Ambiental e TCC.

Pode-se concluir a partir da análise de todos esses Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia da UNEB que para modificar a atual realidade na educação relacionada à Educação Ambiental, relacionando com as discussões de Dias (2004, p. 82-83):

[...] foi recomendado que se considerassem todos os aspectos que compõem a questão ambiental, ou seja, os aspectos políticos, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais, ecológicos e éticos; que a Educação Ambiental deveria ser o resultado de uma reorientação e articulação das diversas disciplinas e experiências educativas, que facilitassem a visão integrada do ambiente; que os indivíduos e a coletividade pudessem compreender a natureza complexa do ambiente e adquirir os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participar eficazmente da prevenção e solução dos problemas ambientais [...].

É notório que a maior parte das disciplinas obrigatórias, não aborda conteúdos ambientais em seus conteúdos, objetivos e ementas, nem na indicação de leitura de obras. Além disso, as disciplinas que abordam diretamente os conteúdos ambientais estão longe de atender às exigências da PNEA quanto à inserção da temática de forma interdisciplinar. Portanto, essa realidade observada pode indicar a ausência de compreensão da importância do tema para a formação dos futuros Pedagogos, como também a falta de conhecimento acerca da EA.

Baseado nos programas das disciplinas optativas observa-se que a única que aborda diretamente conteúdos ambientais é a intitulada “Educação Ambiental”. Mesmo sabendo da discussão da criação ou não de uma disciplina específica que aborde a EA e embora ciente que disciplinarizar poderá contrariar sua perspectiva transversal, nos cursos de formação de professores essa parece ser uma alternativa viável, segundo Thomaz e Camargo (2007, p. 314):

[...] a criação de uma disciplina de EA, ofertada para as Licenciaturas, deve procurar atender às especificidades políticas e culturais locais, ser pensada de forma a abranger o entendimento da complexidade do ambiente natural e social, fugindo, assim, dos moldes tradicionais de currículo.

Assim sendo, pode-se concluir ao analisar esses projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia que existem iniciativas relevantes nos diversos cursos analisados, porém, sem um posicionamento concreto assumido. É notório que nos cursos há predominância na oferta de disciplinas relativas à EA de caráter obrigatório e algumas optativas, sendo responsabilidade específica de determinados professores, sem observar uma maior abrangência pela coletividade acadêmica.

5 CONCLUSÃO

Através da análise documental foi possível observar a carência na inserção da temática ambiental, tanto direta quanto indiretamente, no currículo dos cursos de Pedagogia da UNEB, já que a maioria das disciplinas tanto obrigatórias quanto as optativas não abordam essa temática. Na maioria dos cursos foi observada também entre as disciplinas obrigatórias, uma disciplina para tratar das questões ambientais, intitulada “Educação Ambiental” ou “Educação e Gestão Sócio Ambiental”. Além disso, ao analisar as optativas (Seminários Temáticos) notou-se a disciplina “Educação Ambiental” em todos os cursos, sendo que como optativa podem ser escolhidas ou não para ser cursada, a depender do estudante. Ou seja, ao realizar análises no ementário desses componentes curriculares, foi observada de maneira tímida a temática inserida em algumas disciplinas do curso.

Com a realização dessa pesquisa pode-se perceber que os cursos de Pedagogia da UNEB não atendem às exigências oficiais como a Política Nacional de Educação Ambiental e Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito à inserção da temática ambiental em todas as disciplinas dos cursos de formação de professores, pois, o que percebe é aquela única disciplina e aquele professor que quando disponível trabalha com o tema e isso não ocorre de forma articulada, com frequência e de forma a integrar as outras disciplinas dos cursos, desse modo torna-se uma problemática.

Paralelo a essa carência nas atividades relacionadas à temática ambiental nos cursos de formação de professores, apresenta como consequências, profissionais sem preparo para trabalhar de forma adequada com esse tema no ambiente escolar. Sendo

assim, são necessárias políticas públicas que estimulem os debates e a reestruturação das licenciaturas com intuito de inserir essa temática de forma mais concreta nos currículos desses cursos.

A formação de educadores determinada em Lei necessita superar a fragmentação e a compartimentalização dos saberes disciplinares, e fortalecer a EA por meio de práticas sustentáveis, para que os docentes possam disseminar essas ações para com os futuros educadores. Porém, é importante salientar que a concepção da EA consista em uma perspectiva crítica, contextualizada e transformadora, que seja congregada a ações do cotidiano e promova uma gestão democrática, participativa e a interativa entre a escola, universidade e comunidade. Sabe-se que um dos elementos de fragilidade da prática da EA nas escolas é a formação inicial dos professores e ao mesmo tempo fator principal para superação do atual cenário de crise ambiental. Apesar da obrigatoriedade da inserção da EA nas universidades estabelecidas nos documentos oficiais, sua prática é ainda muito reduzida.

Espera-se que esse estudo possa colaborar para a reflexão e o fomento acerca da importância da inserção da temática ambiental não só nos cursos de Pedagogia da UNEB, como em todos os cursos de formação de professores dessa e das demais universidades, pois, para que os futuros docentes trabalhem com esse tema tão importante com seus estudantes é imprescindível que estejam capacitados para colocar em prática uma EA de maneira crítica e interdisciplinar, buscando sempre gerar uma transformação social e melhoria na qualidade de vida de toda sociedade.

Referências

BERNARDES, M. B. J.; PRIETO, E. C. Educação Ambiental: Disciplina Versus Tema Transversal. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* V. 24, janeiro a julho de 2010. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3891>> Acesso em: 22 dez. 2016.

BRASIL. Lei Nº 6.938 - *Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1981.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DORNFELD, C. B. *Educação Ambiental: reflexões e desafios no Ensino Superior*. 2015. UNESP. Disponível em:

<<http://www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/educacao-ambiental-reflexoes-e-desafios-no-ensino-superior---resumo.pdf>> Acesso em: 25 fev. 2017

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 8ª e. Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>> Acesso em: 16 jan. 2017.

GONZÁLEZ-GAUDIANO, E. Interdisciplinaridade e educação ambiental: explorando novos territórios epistêmicos. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 119-133.

GREENPEACE. *Degradação avança sobre áreas protegidas*. 2014. Disponível: <<http://m.greenpeace.org/brasil/pt/high/Noticias/Degradacao-avanca-sobre-areas-protegidas/>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

NUNES, R. Educação ambiental no ensino universitário: condição de sustentabilidade. *PensarCom* – Revista Científica do Curso de Comunicação Social da FIC, Fortaleza – CE, ano II, n. 2. [200-]. Disponível em: <<http://www.fic.br/v4/revista/pensarcom/02/textos/Rosane%20Nunes.doc>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

THOMAZ, C. E.; CAMARGO, D. M. P. de. Educação ambiental no Ensino Superior: Múltiplos Olhares. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 18, p. 313-318, jan./jun. 2007.

THOMAZ, C. E. *Educação Ambiental na Formação Inicial de Professores*. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC-Campinas, 2006.

UNEB. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Reformulado*. Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.uneb.br/prograd/files/2014/07/Pedagogia-Licenciatura-Salvador-Campus-I.pdf>>. Acesso em 15 jan. 2017.

VERDI, M.; PEREIRA, G. R. Educação Ambiental na Formação de Educadores – O Caso da Universidade Regional de Blumenau – FURB. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 17, p. 375-391, jul./dez. 2006.